



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil E Qualidade De Vida Do Paciente Adolescente Com Hiv No Estado De Sergipe

Autores: CARLA VIRGINIA VIEIRA ROLLEMBERG (UNIT); GABRIELLA SOUZA BARRETO (UNIT); HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIT/UFES); MAGALY SOARES LINS MEDEIROS (UNIT); ELAINE ANDRÉA RAMOS LIMA (UNIT); SHEILA CRISTINA DE SOUZA SILVA (UNIT); ÉRIKA OLIVEIRA BARRETO (UNIT); JONATHA MAURÍLIO LEITE SALES OLIVEIRA (UNIT)

Resumo: As crianças e adolescentes portadores de HIV/ Aids podem apresentar retardo puberal, alterações no desenvolvimento neuro-cognitivo e sequelas de doenças oportunistas anteriores, é crescente o número dos que apresentam crescimento físico e desenvolvimento emocional e cognitivo esperados para a idade. Para tanto, é fundamental que crianças e adolescentes soropositivas para o HIV tenham acesso a acompanhamento médico regular, essencial para a prescrição do tratamento anti-retroviral de modo adequado e oportuno. Foram abordados 40 mães e filhos para identificar o perfil do portador de HIV em Sergipe visando identificar fatores de vulnerabilidade.. Objetivou-se comparar a QV quanto aos gêneros masculino e feminino, idade e etnia e comparar resultados do instrumento genérico de qualidade de vida, WHOQOL-BREF. Evidenciou-se que os comprometimentos físico-mental, emocional, social e econômico interferem no nível de capacidade do indivíduo de enfrentar a doença e influenciam negativamente a QV do paciente, levando-o ao isolamento e à diminuição da sua participação na vida social. Quanto ao fato de a criança ser portador de HIV, em 50% das vezes a mãe optou por contar à família; em 33,33% apenas os pais e avós sabem e em 16,67% apenas os pais sabem. Já quanto às mães 60% declaram se HIV positivo à família. 9,09% das mães não relataram a amigos que elas próprias e/ou filhos eram portadores de HIV; 60% falaram para amigos de sua condição; contudo 50% revelaram a amigos a possibilidade de seu filho ser portador. Todas declaram ter compartilhado a informação com o companheiro.